

Fenaj promove fraco debate de candidatos

A Federação Nacional dos Jornalistas promoveu um debate entre dois grupos de profissionais: os jornalistas candidatos às primeiras eleições para a Câmara no Distrito Federal e aqueles que continuam no exercício da profissão. Apesar de quatro dos onze candidatos tema dos governos autoritários, conhecer o que os colegas pretendem fazer pela categoria na Constituinte. O clima de sono foi quebrado por um cidadão, Joel Sampadio de Arruda Câmara, que se apresentou como "representante do poder econômico de Osório Adriano", um dos candidatos do PFLjo Senado, empresário e apontado pelos jornalistas como promotor da inflação da campanha, com o emprego de altas somas.

Participaram do debate os jornalistas Hélio Doyle, do PDT, Marco Antônio Campanella, do PMDB, Bené Setenta, do PJ, Dilson Ribeiro, do PMB, Carlos Augusto, do PS, Esaú de Carvalho, do PFL e Paulo Cruz, do PPB. Faltaram Fernando Tolentino, do PMDB, J. Pingo, do PCN, Jair Rocha, do PNC, e Armando Correa Júnior do PMB. Evandro Paranaguá, de "O Estado de São Paulo" foi o mediador dos debates.

Cada um dos candidatos teve tempo para expor seus planos, mas de um modo geral, abordaram a necessidade de democratizar os meios de comunicação, fazendo com que o jornalista profissional, participe das decisões, hoje concentradas nas mãos dos empresários.

Hélio Doyle lançou farpas à Nova República, por achar que ela mantém a mesma estrutura de sistema dos governos autoritários, "inclusive reagindo às greves com espancamento, ameaças, ou demubando barraco. Quando o povo invade terras desocupadas por não ter onde morar". Reconheceu os avanços institucionais, mas, disse, "não é favor nenhum, porque eles eram inevitáveis na caminhada do país após a campanha das diretas".

Esaú de Carvalho optou por defender a autonomia do Distrito Federal, posição unânime dos demais. Apenas, Dilson Ribeiro discordou da criação de câmaras de vereadores nas cidades satélites, "uma vez que para nada serviriam além de onerar o tesouro, já que o GDF depende de verbas federais". Marco Antônio Campanella repetiu a tônica de sua campanha, "contra o imperialismo das multinacionais".

Os candidatos puderam dirigir perguntas uns aos outros. O alvo principal dos colegas foi Marco Antônio Campanella, instado a explicar as contradições do PMDB e da Nova República, passando pela administração de José Aparecido de Oliveira no GDF. Fez uma longa digressão a respeito de seu passado de lutas no MR-8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro) e negou que o partido tenha deixado de lado as forças mais progressistas para se aliar aos grandes empresários que financiam as campanhas.